

## **A INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL PELA PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PESSOAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Alda Lúcia da Costa Camelo<sup>1</sup>

Gilmar Wanzeller Siqueira<sup>2</sup>

### **Educação Ambiental**

#### **RESUMO**

O meio ambiente transformou-se num tema debatido por vários segmentos, dentre eles, instituições de ensino e pesquisa, devido às suas alterações, principalmente as de origem antropogênica que geram poluição e degradação ambiental. Visando práticas de sustentabilidade e preservação ambiental, a Universidade Federal do Pará (UFPA) criou o seu Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS), de acordo com a Instrução Normativa nº 10/2012, e a sua Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal (PROGEP) é a unidade responsável pela capacitação de gestores e servidores sobre planejamento e gestão de logística sustentável e sustentabilidade ambiental. O presente estudo busca abordar a educação ambiental pela UFPA, visando a sustentabilidade socioambiental no seu âmbito do trabalho. Para tal, realizou-se um levantamento bibliográfico, bem como uma sondagem documental. A pesquisa mostra que existe a oferta do Curso de Gestão de Compras e Contratações Sustentáveis da Trilha de Gestão de Riscos e Logística Sustentável no Plano de Ações de Capacitação 2018 (PAC) criado pela PROGEP, que é um dos instrumentos da política de capacitação da Instituição. Esse curso atende, em parte, as metas previstas no PLS. O PAC 2018 não prevê ações específicas para atingimento das metas estabelecidas pelo PLS da UFPA em treinamento e sensibilização de gestores e servidores para aplicação de práticas de sustentabilidade ambiental e racionalização de gastos públicos, fato esse que vai de encontro ao objetivo estratégico da Instituição de promover a responsabilidade socioambiental, como também, ao seu princípio de preservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Preservação Ambiental; PAC; PLS.

### **INTRODUÇÃO**

O meio ambiente tem se tornado um tema consideravelmente estudado e debatido por entidades como: governos, setores públicos e privados, organizações, instituições de ensino e pesquisa, movimentos de defesa ambiental e a sociedade em geral, dentre outras, devido às suas alterações, principalmente as de origem antropogênica, resultando em poluição e degradação ambiental.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente do Instituto de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Federal do Pará/PPGCMA/ICEN - Campus Belém, [cameloalda@gmail.com](mailto:cameloalda@gmail.com).

<sup>2</sup> Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Meio Ambiente do Instituto de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Federal do Pará/CIABA/PPGCMA/ICEN/UFPA - Campus Belém, [gilmar@ufpa.br](mailto:gilmar@ufpa.br).

Não é incomum ocorrerem problemas decorrentes de impactos ambientais que são as alterações das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população, as atividades sociais e econômicas, a biota, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais.

Este cenário é objeto de estudo entre aquelas entidades para a busca de soluções, visando um meio ambiente viável não só para a atual geração como para as futuras.

Observa-se que a busca de uma transformação desse quadro pode ser obtida, entre outros meios, na educação ambiental (EA). Investir em EA, evitando danos à natureza, pode ser mais viável, economicamente, do que gastar com remediação, principalmente quando esses danos extinguem a flora, a fauna ou contaminam os ecossistemas.

Pitanga (2016, p. 145) vê a EA numa concepção crítico-transformadora quando afirma que ela é “indispensável para a construção de qualquer processo de integração social, sendo apontada como um dos pilares estratégicos para garantir uma nova formação humana, de modo a atuar na sociedade hodierna”. Nesse contexto, inserem-se as Instituições de Ensino Superior (IES), por representarem um papel estratégico para a educação de futuros profissionais no mercado de trabalho, devendo congregarem a EA nos currículos de graduação e pós-graduação.

Krammel e Baldin (2017) reforçam a importância da inclusão da EA nas IES quando a denominam de tecnologia capaz de fazer a propagação nas universidades de uma forma nova de perceber o mundo como ele é, com suas limitações e potenciais.

A propósito, Baldin e Carletto (2015) observam a existência da inclusão de temas socioambientais associados ao tripé ensino, pesquisa e extensão nas ações do ensino superior no Brasil, o que demonstra que as IES tanto não estão alheias às problemáticas ambientais, como buscam a discussão e solução desses problemas junto às comunidades que formam essas Instituições.

A Universidade Federal do Pará (UFPA), maior instituição de ensino superior da Amazônia, apresenta como um de seus objetivos estratégicos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2025, promover a responsabilidade socioambiental e tem como um de seus princípios a preservação do meio ambiente, conforme UFPA (2016). De acordo com a Instrução Normativa nº 10/2012 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, a Instituição desenvolveu o seu Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS), vendo-se no desafio de sensibilizar e capacitar gestores e servidores em planejamento e gestão de logística

sustentável e sustentabilidade ambiental. A unidade da UFPA responsável pela capacitação de seus servidores é a Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal (PROGEP).

A presente pesquisa busca, portanto, abordar a educação ambiental pela UFPA, visando a sustentabilidade socioambiental no seu âmbito do trabalho.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, como exploratória, que, conforme GIL (2014, p. 27), busca não só obter uma visão geral aproximada sobre o tema como, principalmente, “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Para tal, o estudo fundamenta-se em um levantamento bibliográfico com uma vasta conferência em livros, artigos científicos, dissertações, sobretudo na área das ciências ambientais, bem como nas ciências sociais e humanas, buscando informações em educação ambiental e sustentabilidade socioambiental. Baseia-se, também, numa sondagem documental em planos, programas, manuais, relatórios, leis, decretos, instruções normativas, resoluções, regimentos. Trata-se uma análise do que está ofertado em termos de sustentabilidade e preservação ambiental no PAC 2018 criado pela PROGEP da UFPA, que é um dos instrumentos da política de capacitação da Instituição.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Plano de Ações de Capacitação 2018 da UFPA oferece o Curso Gestão de Compras e Contratações Sustentáveis da Trilha Gestão de Riscos e Logística Sustentável, de acordo com UFPA (2018, p. 19), podendo contemplar, em parte, as metas previstas no PLS, mais precisamente a de “treinar gestores para planejar e gerenciar ações de logística sustentável, de acordo com a legislação em vigor”. A priori, no PAC não há previsão de ações específicas para atingimento das metas “treinar gestores e servidores para aplicação de práticas de sustentabilidade ambiental” e “sensibilizar gestores e servidores por meio de ações de capacitação para a racionalização de gastos públicos”, que podem auxiliar na formação da concepção crítico-transformadora em questões ambientais dos servidores da Instituição, atores participantes da comunidade universitária.

Essa inexistência de oferta de capacitação e sensibilização capazes de germinar mudanças significativas no comportamento do seu público-alvo, por meio de sua qualificação e conscientização, pode refletir na privação de conhecimentos pelos servidores, apesar de toda base legal existente favorecendo a intenção da UFPA em promover a preservação e a sustentabilidade ambiental. É um hiato no treinamento dos servidores que poderia habilitá-los para sua realidade com um novo olhar para o meio ambiente, como entendem Krammel e Baldin (2017) e, assim, possibilitar a sua consciência cidadã e o seu direito a um meio ambiente ecologicamente correto.

## CONCLUSÕES

A falta de previsão de ações específicas no PAC 2018, para atingimento das metas estabelecidas pelo PLS da UFPA em treinamento e sensibilização de gestores e servidores para aplicação de práticas de sustentabilidade ambiental e racionalização de gastos públicos vai de encontro ao objetivo estratégico da Instituição de promover a responsabilidade socioambiental, como também, ao seu princípio de preservação do meio ambiente. Essa ausência de ações de capacitação e sensibilização contribui para uma lacuna na formação do pensamento crítico e absorção de conhecimentos dos servidores da Instituição para a construção de uma sociedade consciente sobre a importância do meio ambiente saudável.

Considerando-se a UFPA uma instituição educadora por essência, uma fonte abundante de conhecimentos, inclusive na área do meio ambiente, percebe-se no seu PAC um dos meios eficazes e disponíveis para contribuir com a educação ambiental de seus servidores quando contemplá-la.

## REFERÊNCIAS

BALDIN, N.; CARLETTO, D. L. Sustentabilidade socioambiental em IES: diagnosticar para conhecer e avançar. **Revista Contrapontos-Eletrônica**, Itajaí, v. 15, n. 2, maio/ago. 2015. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/6964/4487>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012. Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto 7.746, de 5 de junho de 2012 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF,

14 nov. 2012. Seção 1, p. 113. Disponível em:  
<[http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80063/141112\\_IN10.pdf](http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80063/141112_IN10.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 200 p.

KRAMMEL, I. R. F.; BALDIN, N. Ambientalizar a universidade – uma ação possível. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 34, n. 2, maio/ago. 2017. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/7118/4707>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

PITANGA, A. F. Crise da modernidade, educação ambiental, educação para o desenvolvimento sustentável e educação em química verde: (Re)Pensando paradigmas. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 141-159, set. a dez. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v18n3/1983-2117-epec-18-03-00141.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de desenvolvimento institucional, 2016-2025**. 2016, 170 p. Disponível em: <[https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI\\_2016-2025.pdf](https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Plano de gestão de logística sustentável**. 2015, 102 p. Disponível em:  
<<http://ascom.ufpa.br/links/eventos/Minuta%20Final%20PLS.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal. **Plano de ações de capacitação UFPA 2018**. 2018, 59 p. Disponível em:  
<<http://progep.ufpa.br/progep/docsCapacit/PAC%20plano%20anual%202018.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2018.